

ESTUDOS DE GÊNERO E MAR: TÓPICO DE PROBLEMAS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS

Bethânia Machado Figueiredo¹ e Pedro Henrique Silva de Oliveira²

Grupo Conservação Ambiental e Planejamento Espacial Marinho (CEDEPEM)

Grupo Gestão Econômica, de Ciência e Tecnologia dos Recursos do Mar (CEDEPEM)

A presente seção tem como objetivo abordar as questões relativas a gênero através da interseccionalidade com as problemáticas socioeconômicas e ambientais. Antes de darse início para a presente exposição faz-se necessário expor alguns pressupostos teóricos que basilarão as escolhas metodológicas empregadas pelos autores. Primeiramente, considerando-se a amplitude da presente temática, bem como as infinitas interconexões presentes da relação entre a humanidade e o mar, faz-se necessário a realização de um recorte que possibilite uma maior precisão em termos de pesquisa e de análise. Buscando atender tais indispensabilidades, optou-se por uma abordagem que traga como foco aquelas pessoas que apresentam maior vulnerabilidade mediante quaisquer impactos socioeconômicos e ambientais.

Contudo, nota-se que a amplitude de uma categoria como a de “vulnerabilidade” não oferece capacidade teórico-metodológica para nortear e recortar um objeto de análise de uma pesquisa de caráter científico. Ainda fazia-se necessário a introdução de um marco teórico apropriado capaz de informar aos pesquisadores como compreender materialmente as condições objetivas dos múltiplos indivíduos com relação ao mar. Fora visando suprir esta lacuna que trouxemos nosso olhar para teorias que priorizam as condições materiais dos seus objetos, notavelmente a teoria marxista. Iniciamos nossa justificativa com uma afirmação dos teóricos Karl Marx e Friedrich Engels (2007), sobre o primeiro pressuposto fundamental em qualquer concepção histórica consiste no fato de que o ser humano deve estar em condições de viver para poder “fazer história”:

O primeiro ato histórico é, pois, a produção dos meios para a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e este é, sem dúvida, um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, assim como

¹ Graduanda em Engenharia Geológica pela Universidade Federal de Pelotas.

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas (PPGCPol-UFPel); Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pelotas.

há milênios, tem de ser cumprida diariamente [...]. A primeira coisa a fazer em qualquer concepção histórica é, portanto, observar esse fato fundamental em toda a sua significação e em todo o seu alcance e a ele fazer justiça (MARX; ENGELS, 2007, p. 33, grifos do autor).

Tal afirmação significa que antes da realização de qualquer leitura, faz-se necessário compreender as maneiras nas quais o ser humano reproduz sua vida material, como ele faz uso de seu **trabalho**. Considerando que estamos lidando com o mar, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem que enfatize aqueles indivíduos que fazem do uso do mar para a reprodução imediata de sua vida material, uma vez que quaisquer alterações nesse meio significaria uma precarização imediata da vida destes sujeitos.

Deve-se apontar que nem todos os sujeitos que fazem uso do mar para a reprodução de sua vida material possuem relações idênticas com ele, um pescador não seria impactado por um vazamento de petróleo na praia onde realiza sua pesca da mesma forma que o dono do petroleiro, por exemplo. Assim, quaisquer exposições que debruçam-se sobre a presente temática devem apresentar um olhar sensível a categoria de **classe**³ e a subsequente **divisão social do trabalho** resultante da mesma. Dessa forma, é impossível trabalhar com a categoria de divisão social do trabalho sem apontar sua correlação com a valorização do trabalho. Como exposto por Federici (2017), o surgimento do modo produtivo capitalista e a subsequente mercantilização da força de trabalho resultou em uma crescente valorização social do trabalho remunerado (realizados por homens), em detrimento daqueles não remunerados (realizados por mulheres), a chamada **divisão sexual do trabalho**. Trata-se de uma valorização que resultou em uma crescente disparidade gendrada dentro da hierarquia social, uma vez que ocultou a importância do trabalho doméstico e de seu produto, a reprodução da força de trabalho, para o capitalismo. Consequentemente, torna-se possível afirmar que classe e gênero configuram-se como identidades que se intersseccionam e se intensificam dentro da dominação capitalista (WALLERSTEIN, 1983).

Assim, buscando atender os pressupostos definidos aqui, optamos pela realização de uma revisão com ênfase naqueles indivíduos que fazem uso do mar para a reprodução de sua vida material, os pescadores. Traçamos dois objetivos nessa seção: apontar como as comunidades ribeirinhas são impactadas diretamente pelos impactos socioeconômicos e ambientais, bem como trazer a luz como as maneiras nas quais estes são potencializados pela categoria do gênero.

³ Dentro das ciências sociais existe um vasto debate sobre como definir a categoria de “classe”. No presente estudo os autores optaram por fazer uso da definição tradicional marxista que distingue indivíduos analisando duas características: se eles compram ou vendem sua força de trabalho e seu padrão de consumo.

Quanto ao percurso metodológico percorrido pela presente revisão bibliográfica, esse estudo fora realizado com base em artigos disponíveis na plataforma Scielo⁴. Fez-se uso das palavras-chave “pescadores” e “ambiental”, o que resultou em 74 trabalhos, buscando uma filtragem maior dos resultados selecionados, empregou-se os pressupostos apontados previamente resultando em uma seleção mais precisa de artigos pertinentes ao presente estudo.

Nota-se que os artigos selecionados apresentam grandes diferenças no que tange o campo do conhecimento em que se encontram inseridos, comportando desde publicações advindas das ciências naturais, até aquelas mais profundamente inseridas dentro das epistemes sociais. Nesse sentido, tais diferenças resultaram na coleta e no tratamento de um vasto leque de diferentes abordagens metodológicas comportando desde escritos quantitativos a entrevistas semi-estruturadas. Desse modo, uma vez introduzido de forma satisfatória os conceitos teóricos-metodológicos que nortearam a coleta dos dados, bem como a metodologia empregada para o tratamento desses, torna-se possível partir para a exposição dos resultados encontrados.

GÊNERO ENQUANTO INTENSIFICADOR DE DESIGUALDADES

A partir da observação dos vários tipos de relações existentes dos atores com o mar, é possível analisar o papel das mulheres nas comunidades ribeirinhas, nos aspectos produtivos e nos relacionados à políticas públicas, e os problemas que os impactos socioeconômicos e ambientais trazem de forma específica para elas.

É importante ressaltar que a referida abordagem é reconhecidamente escassa na comunidade acadêmica, tendo tal deficiência ficado evidente ao se observar os textos que tratam deste tema dentre os que abordam as questões socioeconômicas das comunidades pesqueiras. Nesse sentido, no tocante aos trabalhos analisados há o consenso de que as mulheres são marginalizadas em comunidades pesqueiras, sendo muitas vezes invisibilizadas em suas funções, direta e indiretamente relacionadas à pesca, e nas tomadas de decisão.

A pesquisa realizada revela que a divisão sexual do trabalho configura-se como uma determinação central do movimento de reprodução da vida social das comunidades ribeirinhas, encontrando manifestações aparentes em todas as esferas do social. Nota-se uma precarização maior da condição das pescadoras quando comparadas com os membros masculinos de suas sociedades, trata-se de uma *gap* que comporta desde as dimensões políticas relativas ao processo de tomada de decisão local, até o nível da produção.

Relativo à esfera da produção da atividade pesqueira, a presente pesquisa apontou para duas manifestações aparentes da divisão sexual do trabalho como determinação

⁴ Disponível em: <<https://scielo.org/>>. Acesso em 18/06/2020.

social. Primeiramente, apontamos aquelas que ocupam principalmente funções categorizadas como “trabalho improdutivo”, ou seja, aquelas associadas a atividades que, apesar de não serem remuneradas, são fundamentais para a continuidade da reprodução da força de trabalho. Encaixam-se nessa categoria ocupações como a limpeza e o salgamento dos peixes, atividade que apesar de não ser remunerada, nem valorizada socialmente é essencial para a agregação do valor do pescado, assim como os afazeres domésticos (CIOMMO, 2007).

Por outro lado, existem mulheres que exercem o chamado “trabalho produtivo”. Contudo, nota-se que a divisão sexual do trabalho permanece uma constante mesmo para aquelas inseridas na esfera de produção como força de trabalho assalariada, por meio da realização de atividades tradicionalmente masculinas como a pesca de camarão e caranguejo, bem como aquelas reconhecidas socialmente como “femininas”, como facas de beneficiamento e a hora (CIOMMO, 2007).

Assim, uma vez apresentado os dados analisados tornam-se claro que a introdução da variável “gênero”, toma um rumo diferente quando analisado sob os aspectos socioambientais e econômicos, infelizmente não há uma equidade entre as tarefas (benefícios e direitos), executadas por homens e mulheres.

As tarefas masculinas comumente são atreladas ao setor produtivo, isto é, com a visão voltada a produção de bens e serviço para o consumo e venda, e as tarefas femininas voltadas a manutenção e bem estar do lar, como por exemplo: cozinhar, limpar a casa, coletar água, cuidar das crianças, na limpeza dos pescados. Nota-se que o papel da mulher ainda continua vinculado a reprodução da força de trabalho, carecendo de remuneração e valorização social, manifestando-se na impossibilidade de expressar sua opinião na maioria das vezes nas tomadas de decisões junto ao chefe familiar. Nesse sentido, os autores concordam com a afirmação de Abramovay (1993) de que a análise de gênero é essencial para que os projetos possam ser mais eficazes e trazerem benefícios às comunidades, principalmente quando envolvem as mulheres, fonte de conhecimento e difusão cultural, valorizando seu papel, sua experiência e a importância de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.O. **Memoria del Curso Regional sobre Genero en el Desarrollo Sostenible**. UICN - União Mundial para a Natureza, 1993.
- CIOMMO, Di; CÉLIA, Regina. Pescadoras e pescadores: a questão da equidade de gênero em uma reserva extrativista marinha. **Ambiente & Sociedade**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 151–163, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-753X2007000100010>>. Acesso em: 1 ago. 2020.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa**: mulheres, corpos e acumulação primitiva. s/c: Editora Elefante, 2019.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**: Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stiner e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo, 2007.

MILHOMEM FILHO, Edem Oliveira et al. A ingestão de pescado e as concentrações de mercúrio em famílias de pescadores de Imperatriz (MA). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 14–25, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201600010002>>.

SOUZA, Frank Pavan de; MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire. Socio-Environmental Indicators of Fishermen in Lagoa de Cima and Vila de Marsaxlokk. **Ambiente & Sociedade**, [S. l.], v. 22, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0260r1vu19l4ao>>. Acesso em: 1 ago. 2020.

TAVARES FILHO, Francisco et al. The Effects of Urban/Industrial Expansion in Guanabara Bay on the Perception of Artisan Fishermen. **Ambiente & Sociedade**, [S. l.], v. 23, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20180301r1vu2020l1ao>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

WALLERSTEIN, Immanuel. Historical Capitalism. **African Studies Review**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 111, 1984. Disponível em: <<https://doi.org/10.2307/524027>>.